Vol. IX, N.º 25 — pp. 367 a 374 15-I-1951

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SOBRE ALGUMAS VESPAS PARASITAS DA FAMÍLIA *ICHNEUMONIDAE* (*HYMENOPTERA*)

POR

A. DA COSTA LIMA

Dos Himenópteros parasitos que tenho ùltimamente recebido para determinação, há alguns que citarei especialmente, ou por não se acharem na lista que publiquei recentemente (1949 — Entomófagos Sul Americanos (parasitos e predadores)) de insetos nocivos à agricultura; Bol. Soc. Br. Agron., 11:1-32), ou porque o respectivo material apresenta algo de interessante a ser consignado.

Em primeiro lugar tratarei de Icneumonídeos da subfamília *Cryptinae,* tribu *Cryptini.*

O primeiro a referir é uma espécie de *Polistiphaga,* próxima de *P. zonata* Cushman, 1929, obtida, em julho de 1950, pelo Sr. Dario Mendes, de ninho de *Polistes versicolor* (Oliv.), que determinei como *Polistiphaga iheringi* (Brauns, 1906) (estampa 2, fig. 1).

Thompson em sua obra (1944 — A catalogue of the parasites and predators of insect pests 4:79) não assinala parasitos de Vespídeos Sulamericanos.

Todavia, Brauns (1906 — Zwei neue Mesostenus aus Brasilien (Hym.), Zeits. Syst. Hym. Dipt., 6:129-131), descreveu as novas espécies de *Mesostenus, M. iheringi* e *M. cassunungae,* obtidas em São Paulo por H. von Ihering, a primeira de ninho de *Polistes versicolor* (Ol.) e a segunda de ninhos de *Polybia cassununga* Ihering.

Em 1907 Schrottky, em sua 3.ª contribuição aos conhecimentos dos Himenópteros do Paraguay (Anal. Cient. Paraguayos, 7(1): 71-73), descreve outra espécie de *Mesostenus, M. vespicola,* obtida

por Bertoni, também no Paraguay, de ninhos de *Polistes melanosoma* Sauss.

Bertoni, tratando dessas três espécies de *Mesostenus* (1911 — Contribuition a la biologia de las avispas e abejas del Paraguay (Hymenoptera), An. Mus. Nac. Buenos Aires, 22:99-101), apresenta alguns dados sobre a respectiva etologia, informando ter obtido *M. vespicola* Schr. de ninhos de *Polistes melanosoma* Sauss., *M. cassunungae* Brauns de ninhos de *Megacanthopus indeterminabilis* Sauss. e *M. iheringi* Brauns de ninhos de *Polistes versicolor* (Ol.) e *P. cinerascens* Sauss.

O Sr. Dario Mendes obteve apenas 4 machos de um ninho de *Polistes versicolor.* Os exemplares têm de 7 a 7,5 milímetros e estão de acordo com a descrição de Brauns para *Mesostenus iheringi,* baseada em exemplares fêmeas. Apenas noto as seguintes diferenças: o anel branco antenal, vista a antena de cima, abrange os segmentos 8 a 13, parte do 7.º e do 14.º; vista de baixo, os segmentos 9 a 12, a parte apical do 8.º e a maior parte do 12.º; os tarsos posteriores, que são brancos, têm um estreito anel negro perto da articulação tíbio-tarsal; o pecíolo e o urotergito seguinte (2.º) são negros até além da metade proximal, a parte restante é amarela; o urotergito seguinte (3.º) é pardo avermelhado na metade proximal e aí algo enegrecido de cada lado, a outra metade é amarela e pardo-ferrugínea.

Os exemplares examinados acham-se nas coleções da Secção de Entomologia do Instituto de Experimentação Agrícola e da Escola Nacional de Agronomia (n.º 10595).

Provàvelmente *Mesostenus cassunungae* e *M. vespicola* são também espécies de *Polistiphaga.*

* * *

O segundo Icneumonideo é o *Spilocryptus diatraeae* (estampa 2, fig. 2), espécie descrita de exemplares da Guiana Inglesa por Myers (1931 — Descriptions and records of parasitis Hymenoptera from British Guiane and the West Indies — Bull. Ent. Res. 22:267), segundo ele possìvelmente um hiperparasito de *Ipobracon grenadensis* Ashmead, 1900, parasito da broca da cana de açucar (*Diatraea saccharalis*).

A espécie, intermediária de *Spilocryptus* e *Habrocryptus*, foi por Meyers classificada naquele gênero a conselho de Ferrière.

Os nossos exemplares (n.º 9451 da coleção da Escola Nacional de Agronomia, 2 machos e 2 fêmeas) foram obtidos pelo Eng. Agrônomo Herval D. de Souza e vieram com exemplares de *Ipobracon grenadensis* Ashm., 1900 (n.º 9450 da mesma coleção), obtidos de crisálidas de *Diatraea saccharalis* (Fabr.) em Campos (Estado do Rio de Janeiro).

* * *

O 3.º Criptineo a assinalar é *Diapetimorpha dieloceri*, estampa 3, fig. 3), que descrevi em 1937 (Mem. Ins. Osw. Cruz, 32:539-541, 1 est.) de um exemplar obtido por O. Monte de lagarta de *Dielocerus diversipes* (Kirby, 1882) (*Tenthredinidae*), criada em pau peroba (*Erythroxylon* sp.), em Conceição (Minas Gerais).

Iguais ao exemplar único desta espécie (holótipo), guardado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz (n.º 3217), são vários especimens (machos e fêmeas) que sairam de um grande ninho ou aglomerado de casulos de seda com capa protetora exterior, de cor parda, seguramente tecidos por lagartas de um Tentredinídeo (est. 1, em baixo).

Infelizmente Monte, na carta que me escreveu, ao enviar para determinação os exemplares do Tentredinídeo e do respectivo parasito, nada me disse sobre o aspecto dos casulos de *Dielocerus diversipes*, espécie genótipo de *Digelasinus* Malaise, 1937.

São, também, desta espécie as lagartas de Tentredinídeos que construiram o ninho aquí figurado, e do qual, até o momento, sairam perto de 50 vespas parasitas e vários exemplares de *Digelasinus diversipes* (Kirby, 1882). (Est. 1, ♂ à esquerda, ♀ à direita). É de esperar, porém, que ainda saiam mais vespas nidificadoras. Tudo depende da possível ocorrência de uma diapausa larval, não raro observada nestes insetos (Sobre o fenômeno, nos Tentredinídeos, recomendo a leitura do trabalho de Gobeil (1941 Canad. J. Res., D. 19:363-416). Em artigo publicado em 1927 (Bol. Biol., SãoPaulo, 9:129-131) tratei da diapausa em *Dielocerus formosus* (Klug, 1834).

Os novos exemplares de *Diapetimorpha dietoceri,* que considero ideótipos, acham-se guardados na coleção da Escola Nacional de Agronomia, com o número 10.597; alguns serão enviados para as coleções do "British Museum" e do "U. S. National Museum".



ESTAMPA I

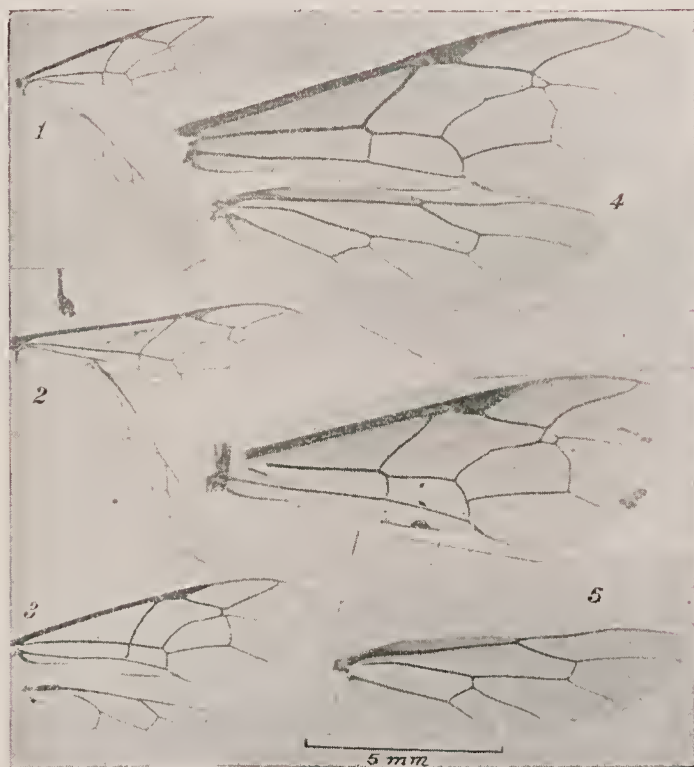
Macho (à esquerda) e fêmea de *Digelasinus diversipes* (Kirby, 1882). Sairam da formação de seda de cor parda que se acha representada abaixo. Na figura da esquerda aparece, no centro, a parte do glomerado de casulos, do qual foi destacada a capa feltrosa que o envolvia completamente. Na figura da direita vê-se a face oposta àquela figura e na do centro, enrolada, uma tira feita de tecido idêntico ao da capa da formação; estendida tem cerca de 70 cms. de comprimento. Provàvelmente, em condições naturais, suspendia a formação, que, assim, devia estar pendurada a um suporte qualquer, provàvelmente em galho da planta cujas folhas foram roidas pelas lagartas das vespas em apreço (As larvas dos Tentredinídeos, como se sabe, são larvas eruciformes, parecidas com as verdadeiras lagartas dos Lepidópteros, porém com maior número de pernas abdominais.

Tratarei agora de dois outros Icneumonídeos, porém da subfamília *Pimplinae,* tribu *Pimplini.*

Ambos foram obtidos pelo Eng.º Agrônomo Aristóteles Silva de crisálidas de *Sarsina violascens* (Herrich-Schäffer, 1856) (*Ly-*

mantriidae), mariposa a que me referí no artigo "Moscas parasitas da lagarta de Eucalipto (*Tachinidae*)", publicado nesta revista (Chac. Quint., 82 (1950): 167-169).

O material, ao todo 6 exemplares, foi colhido em Agosto de 1949 na fazenda São Joaquim, Cuiabá (Petrópolis) e tem os números 8.821 e 8.828 da coleção da Diretoria de Defesa Sanitária Vegetal.



ESTAMPA II

Asas de: *Polistiphaga iheringi; Spilocryptus diatraeae; Diapetimorpha dieloceri; Pimpla videonis; Apechthis sarsinae.* Todas as fotografias tiradas por C. Lacerda.

Três machos e uma fêmea parecem-me idênticos a *Pimpla videonis* Morley, 1914 (estampa 2, fig. 4), descrita de exemplares do Uruguay, da República Argentina e de Terezópolis (Brasil), sem indicação de hospedador; encontrei uma fêmea da mesma es-

pécie na coleção do Instituto Oswaldo Cruz (n.º 5524) com a indicação: "Poços de Caldas (Minas Gerais), L. T. - 4/1928".

Como não há os livros de Morley em nossas bibliotecas públicas, transcrevo para aquí cópia da descrição da espécie (1914 — A revision of the Ichneumonidae, 3:72-73):

Pimpla videonis, sp. n.

A large black and red species, with broad flavous markings Head strongly transverse and very narrow behind the eyes, immaculate black with face coarsely and irregularly punctate; frons glabrous, nitidulous, sparsely punctate basally and centrally sulcate longitudinally, not strigose: antennae filiform and very slender, with the basal flagellar joints apically nodulose, ♂ with basal flagellar joints rufescent beneath. Thorax black; metathorax except petiolar area trans--strigose with trongly elongate spiracles; metathorax broadly longitudinally on either side, scutellum and apex of postscutellum bright flavous. Abdomen deep ferrugineous becoming darker basally, with apices of the four basal segments decreasingly and indefinitely flavous at their apices; all the segments shining and obsoletely sculptured, with first bicarinate to beyond its centre and hardly elevated; anus immaculate with terebra black and half length of abdomen. Anterior legs flavidous, with only onychii and claws infuscate; hind legs tricoloured with the black coxae sometimes flavidous above, their trochanters and basal half of tibiae flavidous, their femora deep red and apically nigrescent as also is the apical hal of their tibiae, their tarsi fulvous with the two apical joints black and pilose; ♂ with all coxae, trochanters and more than apical half of the tibiae black. Wings flavescent hyaline, with stigma bright red and not basally paler. Lenght 16-19 mm.

In its black, red and flavous coloration it approaches *P. tricolor,* Brullé, which I do not know; but here the metathorax is neither red-marked nor strongly punctate, nor centrally carinate, etc. Two females and the unique male were presented to the British Museum by Colonel Yerbury from Monte Video in Uruguay, where they were captured between the 1st and 9th May, 1896; another female from Argentina was presented by Dr. Burmeister in 1881; and the last was captured on 27th October, 1887, by Frühstorfer at Theresopolis in Brazil."

Os dois outros exemplares, 2 fêmeas são seguramente do gênero *Apechthis* (v. limitação deste gênero no trabalho de Perkin, (1941 - Trans. R. Ent. Soc. London, 91:637-659)).

Não encontrei, nem nas espécies classificadas nesse gênero, nem nas do antigo gênero *Pimpla,* uma com caracteres semelhantes aos que se veem nos exemplares examinados.

Por isso considero-os pertencentes a uma nova espécie, que será descrita em seguida.

Apechthis sarsinae n. sp.

Fêmea — Cor geral pícea. De cor castanha mais ou menos escura: a parte inferior dos segmentos antenais, uma área mal definida de cada lado do propodeum, a parte anterior ou inferior das tíbias anteriores, às vezes, os quadris médios, uma área mais ou menos extensa das tíbias posteriores, os tarsos (geralmente castanho-amarelados), uma faixa estreita ao longo da margem posterior dos urotergitos, principalmente do 2.º ao 5.º e o pterostigma. De cor amarela, estreita faixa ao longo das órbitas, principalmente nas partes frontal e ocipital.

Com os caracteres do gênero *Apechthis*, segundo a restrição feita por Perkins (1941).

Olhos distintamente emarginados um pouco acima da base das antenas; estas com a ponta excedendo o meio do abdômen, apresentando 27 segmentos, que se tornam gradativamente mais longos do ápice para a base, sendo o 3.º o mais longo de todos, mais curto que o 4.º e o 5.º reunidos. Fronte, acima do clípeo, que é transversalmente escavado, algo saliente no meio e lateralmente pontuada. Garras tarsais, como nas demais espécies do gênero, com largo lóbulo basal.

Sulcos parapsidais mal perceptíveis na parte anterior do mesoscutum. Sulco crenulado mesopleural reto. Propodeum convexo, apresentando, no meio da metade anterior, duas linhas salientes, separadas adiante por um espaço pouco mais largo que a parte saliente mediana do postscutellum e atrás um pouco divergentes e terminando numa série de 4 ou 5 rugas transversais, que pouco excedem daquelas linhas para fora; entre estas linhas um sulco longitudinal pouco profundo, que mal atinge as rugas transversais. Para fora das linhas salientes veem-se pontos pouco profundos, como os da fronte.

Urotergito basal longitudinalmente elevado no meio em prisma trapezoidal, com a parte anterior da face superior brilhante e longitudinalmente escavada em largo sulco e a posterior mais ou menos pontuada e um pouco saliente sobre a borda posterior do segmento.

Os demais urotergitos, em sua maior extensão, profundamente pontuados, como na maioria das espécies de Pimplini, apresentam, o 2.º, o 3.º e o 4.º, distintas impressões transversais, paralelas a margem distal, que é lisa e de cor parda clara; veem-se também impressões oblíquas, laterais e proximais, no 4.º, no 3.º e principalmente no 2.º urotergito, as deste em relação com profundos gastrocoeli. Valvas do ovipositor pouco mais longas que os 3 últimos urotergitos com goteira interna para alojamento do oviscapto; este com a ponta curvada para baixo, como se vê na fig. 11 de Perkins. Os machos, conforme pude apreciar numa nova série de exemplares, que me foi entregue recentemente para estudo, além de não terem ovipositor, diferem da fêmea por apresentarem a parte supra-antenal completamente negra e a infra-antenal quase inteiramente amarela; nesta há apenas uma pequena área negra retangular, na parte central, abaixo da base das antenas. Também na maioria dos exemplares os quadris médios são mais claros que os outros.

SciELO

Holótipo — Uma fêmea, com as seguintes indicações: "Defesa Sanitaria Vegetal, n.º 8828 - Faz. São Joaquim - Vale do Cuiabá - Itaipava - Petropolis, Estado do Rio, 28-VII-1949. Aristoteles Silva col. "De crisalida de macho". "De um lote de 2000 e poucos - 6-VIII-1949".

A outra fêmea (*parátipo*) tem o seguintes dizeres no rotulo: "Parasito saido de crisálida de *Sarsina violascens,* n.º 8821, 16-VIII-949".

Ambos foram guardados na coleção da Escola Nacional de Agronomia (Universidade Rural), com o número 10614.

Considero também paratipos desta espécie 16 fêmeas e 19 machos, recentemente obtidos de crisálidas da mesma mariposa, nos meses de Setembro e Outubro deste ano, colhidas no mesmo local e pelo mesmo técnico — Eng. Agr. Aristoteles Silva.

